

PLANO DE TRABALHO LAR VOVÓ QUERUBINA

1. DADOS CADASTRAIS DA OSC			
Razão Social da OSC	Lar Vovó Querubina		
Nome Fantasia da OSC	Lar Vovó Querubina		
CNPJ: 45.323.953/0001-29	Data da Abertura CNPJ: 18/11/1971		
Atividade Econômica Principal (Cartão CNPJ)	88.00-6-00 – Serviços de assistência social sem alojamento		
Atividade Econômica Secundária (Cartão CNPJ)	Não informada		
Endereço Rua José Pedro de Araújo, 265 – Centro			
Cidade	UF	CEP	Telefone
Igarapava	SP	14540-000	(016)3172-2010
E-mail: vovoquerubinalar@gmail.com			
Código	Nº Inscrição CMAS/Validade	Nº Inscrição CMDCA/ Validade	Nº Inscrição CM (outros)
399-9 – Associação Privada (Cartão CNPJ)	Nº 03 Validade: 15/05/2026	Nº 003/2024 Validade: 31/12/2025	
Conta-Corrente	Banco	Agência	Praça Pagamento
Municipal: Cc 36888-1	Banco do Brasil	0419-7	Igarapava-SP
Estadual: Cc 40148-x	Banco do Brasil	0419-7	Igarapava-SP
Federal: Cc 37717-1	Banco do Brasil	0419-7	Igarapava-SP

Handwritten signatures and initials:
 [Signature] 1
 [Signature] 2

1.1. DADOS CADASTRAIS DO REPRESENTANTE LEGAL DA OSC			
Nome do Representante Legal			Cargo
Fernando Takeo Malagutti Kodama			Presidente
RG/CI	Órgão Expedidor	CPF	
28.121.932-1	SSP/SP	214.888.068-37	
Endereço Residencial (rua, bairro, nº, etc.)			
Rua Cerqueira Cesar, nº 730 - Centro			
Cidade	UF	CEP	
Igarapava	SP	14540-000	
E-mail			Telefone
fernandokodama@yahoo.com.br			(16) 98867-4959

1.2. DADOS CADASTRAIS DO COORDENADOR/TÉCNICO RESPONSÁVEL DA OSC			
Nome do Representante Legal			Cargo
Priscila Jaqueline Bernardino Ribeiro			Coordenadora
RG/CI	Órgão Expedidor	CPF	
44.307.223-4	SSP/SP	450.340.478-45	
Endereço Residencial (rua, bairro,nº,etc)			
Rua Altines Arantes, nº 183, bairro centro			
Cidade	UF	CEP	

Blaum Cesar

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Buritizal	SP	14570-000
E-mail	Telefone	
priscilajaqueline512@gmail.com	(16)99627-6209	

1.3. MEMBROS DA DIRETORIA E CONSELHO FISCAL

Período de Mandato

Nome	CPF	RG	Órgão Emissor/UF	Escolaridade	Cargo
Fernando Takeo Malagutti Kodama	214.888.068-37	45.318.168-5	SSP/SP	Nível Superior	Presidente
Ana Carolina Ferreira Borges	342.512.818-37	43.014.334-5	SSP/SP	Nível Superior	Vice-Presidente
Mariana Monteiro Pimentel	319.549.478-79	33.832.846-4	SSP/SP	Nível Superior	1º Tesoureira
Webert Antônio Moreno	167.223.438-71	23.982.192-0	SSP/SP	Nível Superior	2º Tesoureiro
Tatiana dos Reis Barretos da Silva	315.393.648-01	41.397.455-8	SSP/SP	Nível Superior	1º Secretária
Ana Carolina Perim de Moraes Pereira	323.276.428-25	41.349.091-9	SSP/SP	Nível Superior	2º Secretária

2. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Segundo o Estatuto Social da entidade, a Associação Lar Vovó Querubina, constituída em 29 de novembro de 1970, com sede na cidade de Igarapava, Estado de São Paulo, na Rua Pedro José de Araújo, nº 265, é uma Associação civil de direito privado, sem fins econômicos e de duração por tempo indeterminado, compõe-se de números ilimitados de associados, sem distinção

de classe, cor, sexo, credo e nacionalidade, e tem a finalidade promover a emancipação e protagonismo social de seus usuários e assegurar direitos das crianças e adolescentes.

Tendo por finalidade primordial e principal prestar serviços no âmbito da Assistência Social, com promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social.

O trabalho realizado pela entidade é organizado de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade. Visa fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. O trabalho é realizado em consonância com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), com o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, Tipificação dos Serviços Socioassistenciais, Política de Assistência Social e outras diretrizes o Decreto 6.308/2007, Resoluções do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, lei 13.019/14 e demais legislações da Assistência Social.

Desta forma, o Lar Vovó Querubina atua na Proteção Social Básica (PSB), na prevenção de situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, bem como o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, com capacidade de atender 100 crianças e adolescentes, residentes tanto da área urbana quanto rural do município de Igarapava.

Visando atender as demandas dos serviços socioassistenciais, atuando na Proteção Social Básica (PSB em consonância com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais resolução nº109, de 11 de novembro de 2009, a entidade atende o público do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, tendo como meta no atendimento referente ao SCFV 100 usuários de ambos os sexos, com faixa etária entre 06 a 14 anos e 11 meses. O SCFV é realizado em grupos durante dois (2) dias na semana, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com cada faixa etária, a fim de complementar o trabalho social com famílias desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), trabalhando na prevenção das ocorrências de risco social.

Além do SCFV a entidade dispõe de diversos projetos sociais realizados a partir de parcerias com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) e entre outras, no qual todos os usuários podem frequentar e usufruir do que está sendo ofertado, como por exemplo, refeições preparadas através do projeto de culinária.

A organização do espaço físico e acessibilidade da entidade, as orientações sociais com os grupos do SCFV e demais oficinas culturais, esportivas e de lazer do contraturno são realizadas em salas

Bilva Com na

externas ao lar com espaço amplo e ventilado, com mobiliário adequado para as atividades e rampas de acesso.

Assim sendo, a entidade possui de infraestrutura:

01 escritório/ sala de reunião

01 sala de informática

01 sala de artesanato

01 sala de bordado

03 salas para reforço escolar

01 sala de espaço lúdico (para grupos de convivência)

01 vestiário feminino que conta com 04 chuveiros e 2 sanitários

01 vestiário masculino que conta com 04 chuveiros e 2 sanitários

01 banheiro na área externa

01 banheiro para funcionários

01 cozinha (para aula de culinária)

01 refeitório

01 cozinha (uso exclusivo da entidade)

01 despensa

01 Salão de atividades recreativas (danças, gincanas, atividades dirigidas, eventos e reuniões de pais).

01 quadra poliesportiva

01 lavanderia

01 parque infantil

3. JUSTIFICATIVA

Bluma Corrêa

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos ocorre no âmbito da proteção social básica, regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009. Sendo reordenado em 2013 por meio da Resolução CNAS nº 01/2013.

Esse serviço veio para complementar o trabalho social com famílias que é realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF).

O SCFV ofertado por nossa instituição terá caráter preventivo, protetivo e proativo frente a situações de vulnerabilidades e riscos sociais e relacionais que possam resultar em rompimento dos vínculos familiares e comunitários. É um dos serviços que materializam as seguranças socioassistenciais de acolhida e de convívio familiar e comunitário, além de estimular o desenvolvimento de autonomia, realizando um trabalho para a aquisição de competências pessoais e relacionais pelos participantes.

Através do serviço será possível eliminar/minimizar situações de privação material e discriminação, capazes de desenvolver potencialidades e assegurar aquisições, além de fortalecer vínculos familiares e vínculos sociais mais amplos, necessários ao exercício de cidadania. Tais serviços são concretizados por uma rede de atores públicos (integrantes da rede socioassistencial) que materializam ofertas socioeducativas, lúdicas e socioculturais, que atendem às diferentes necessidades de convivência, próprias a cada momento do ciclo de vida. Oferecendo à população que vivencia vulnerabilidades sociais e relacionais oportunidades de reflexão sobre as questões vivenciadas em seu dia a dia e estratégias para concretizar as suas potencialidades, habilidades, aptidões e interesses.

Dentre essa população que vivencia vulnerabilidades sociais, o público alvo atendido por nosso projeto será crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses, em especial:

- Crianças e adolescentes encaminhados pelos serviços da Proteção Social Especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI);
- Crianças e adolescentes em situação de acolhimento ou que já retornaram ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento;
- Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
- Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso à renda e a serviços públicos.

Ao selecionar o público alvo, algumas situações serão consideradas prioritárias para o atendimento no SCFV em nossa instituição, pois, de acordo com a Resolução CIT nº 01/2013 e a Resolução CNAS nº 01/2013, considera-se público prioritário para o atendimento no SCFV crianças e/ou adolescentes nas seguintes situações:

- Em situação de isolamento;
- Trabalho infantil;
- Vivência de violência e/ou negligência;

- Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos;
- Em situação de acolhimento;
- Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;
- Egressos de medidas socioeducativas;
- Situação de abuso e/ou exploração sexual;
- Com medidas de proteção do ECA;
- Crianças e adolescentes em situação de rua;
- Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

Espera-se que as conversações e os fazeres realizados no SCFV sejam ocasiões para ensinarem entre os profissionais e os usuários:

- Processos de valorização/reconhecimento;
- Escuta;
- Produção coletiva;
- Exercício de escolhas;
- Tomada de decisão sobre a vida particular e sobre as atividades do grupo;
- Diálogo para a resolução de conflitos e divergências;
- Reconhecimento de limites e possibilidades nas situações vividas;
- Experiências de escolha e decisão coletivas;
- Aprendizado e ensino de forma igualitária;
- Reconhecimento e nomeação das emoções nas situações vividas;
- Reconhecimento e admiração da diferença.

Para que isso seja alcançado, variadas estratégias serão utilizadas por nossos profissionais, sendo fundamental o conhecimento técnico, criatividade, sensibilidade e capacidade de diálogo com os usuários, a fim de que as demandas e especificidades de cada grupo sejam consideradas no planejamento do trabalho.

4. DESCRIÇÃO DO PROJETO		
4.1. Título do Projeto	4.2. Período de Execução	
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	Início Julho/2025	Fim Dezembro/2025
4.3. Identificação da Ação e Capacidade de Atendimento		
Identificação detalhada Visando atender as demandas dos serviços socioassistenciais,	Nº DE BENEFICIÁRIOS MÊS: 100 crianças e adolescentes VALOR DE REFERÊNCIA POR BENEFICIÁRIO: R\$ 118,88	

7 *Samir*

atuando na Proteção Social Básica (PSB em consonância com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais resolução nº109, de 11 de novembro de 2009, a entidade atenderá o público do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, tendo como meta no atendimento referente ao SCFV 100 usuários de ambos os sexos, com faixa etária entre 06 a 14 anos e 11 meses. O SCFV será realizado em grupos durante dois (2) dias na semana, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com cada faixa etária, a fim de complementar o trabalho social com famílias desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), trabalhando na prevenção das ocorrências de risco social.

VALOR SEMESTRAL PREVISTO: R\$ 74.109,66

4.4. Diagnóstico da Realidade

Algumas das situações de vulnerabilidade e risco social existentes em nosso município reproduzem a realidade regional e nacional, podendo ser interpretadas como consequência da política econômica e social prevalente no país que acirra os fenômenos da pobreza e da desigualdade social, que certamente não se restringe à privação de renda e acesso a bens e recursos, estendendo-se a carência de direitos e oportunidades, falta de informação e privação dos meios necessários à vida digna, deixando assim, grupos familiares e indivíduos suscetíveis a violação de direitos relacionados à sobrevivência, à renda e convivência familiar e comunitária,

provocando fragilidade e rompimento de vínculos, afastamento do convívio familiar, situações de violência, estratégias de sobrevivência inadequada e precariedade da qualidade de vida. A concepção de vulnerabilidade e risco social implica considerar não só aspectos objetivos, ou seja, aqueles que estão em condições precárias ou privados de renda e sem acesso aos serviços públicos, os quais caracterizam a dimensão material da vulnerabilidade, mas também considerar aspectos subjetivos – aqueles cujas características sociais e culturais (diferenças) são desvalorizadas ou discriminadas. A precarização do trabalho, a falta de renda, a evasão escolar principalmente entre os jovens negros, o uso de entorpecentes, a violência intrafamiliar, estão diretamente relacionadas à falta de acesso a políticas públicas, a proteção da família e outros aspectos que envolvem a atual conjuntura do município.

Apesar dos encontros entre trabalhadores de rede SUAS e as demais políticas, afere-se que é necessária uma maior proximidade entre os diferentes atores a fim de trabalhar de forma preventiva e proativa, como por exemplo o SCFV, as questões que afetam diretamente as famílias, os indivíduos e a comunidade. Necessário compreender as situações de precarização e de agravamento das vulnerabilidades que afetam o território e os cidadãos, prejudicando e pondo em risco sua sobrevivência, dignidade, autonomia e socialização.

4.5. Objetivo Geral

Oferecer proteção social à criança e adolescente, por meio do desenvolvimento de suas potencialidades, bem como favorecer aquisições para a conquista da autonomia, do protagonismo e da cidadania, mediante o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

4.6. Objetivo Específicos

Objetivos específicos:

- Evitar a institucionalização e segregação de crianças e adolescentes, especialmente aqueles com deficiência, garantindo seu convívio familiar e comunitário;
- Facilitar o acesso aos serviços de outras políticas públicas, com ênfase em educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território;
- Disseminar informações sobre direitos e participação, proporcionando oportunidades para o exercício pleno da cidadania;
- Proporcionar experiências e expressões artísticas, culturais, esportivas e de lazer, visando o desenvolvimento de novas habilidades;
- Estimular atividades intergeracionais, promovendo a troca de experiências e vivências para fortalecer os valores de respeito, solidariedade e os laços familiares e comunitários;
- Fomentar a reinserção e permanência de crianças e adolescentes no sistema educacional;
- Garantir espaços para convívio grupal, comunitário e social, promovendo o desenvolvimento de relações baseadas em solidariedade e respeito mútuo;
- Incentivar a participação ativa na vida cotidiana do território, desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Implementar ações junto às famílias para fortalecer os vínculos familiares e sociais, visando a

proteção e o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes.

Os objetivos do SCFV ofertado a crianças e adolescentes de 6 a 15 anos são:

- Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

4.7. Metodologia

A forma de acesso ao serviço será por encaminhamento pela rede socioassistencial, tendo como referência o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município.

Enquanto uma intervenção social planejada, o SCFV se materializa por meio dos grupos, visando estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.

Neste sentido, os encontros dos grupos do SCFV irão criar situações de convivência propiciando diálogos e fazeres que constituem alternativas para o enfrentamento de vulnerabilidades e a construção de alternativas.

Sendo o orientador social responsável, pelo planejamento de atividades a serem desenvolvidas em função das demandas específicas dos usuários, articulando-as aos diferentes atores envolvidos no trabalho e às crianças e aos adolescentes do(s) grupo(s).

Nessa direção, os encontros serão espaços onde serão promovidos, processos de valorização, considerando as questões e os problemas do outro, criando um ambiente em que os usuários relatem ou partilhem suas experiências a partir da escuta, estimulando a construção de relações horizontais, de igualdade, em um ambiente que propicie o exercício de escolhas a partir de produções coletivas, fomentando a responsabilidade e a reflexão sobre as motivações e interesses envolvidos no ato de escolher, dentre outros.

Os grupos de convívio e fortalecimento de vínculos serão organizados a partir de percursos, de acordo com a fase de desenvolvimento de cada usuário, em salas de atividades coletivas, onde serão desenvolvidas, visando atingir os objetivos propostos, a partir do plano de trabalho elaborado pela equipe do SCFV juntamente com os usuários do serviço, o que irá nortear as

ações para o desenvolvimento dos percursos orientados através dos eixos, considerando ao fim de cada ciclo, a avaliação com os usuários, a equipe do serviço e posteriormente com o/a técnico(a) de referência do CRAS, com relação as conquistas e necessidades dos usuários, possibilitando assim a revisão de procedimentos e a adoção de novas estratégias com vistas a contemplar as demandas dos usuários e estimular sua participação de forma regular.

Visando o vínculo do centro de convivência com a família, serão realizadas palestras com os familiares sempre que a equipe do SCFV julgar necessário. Em meio ao desenvolvimento do serviço será realizado um mapeamento dos grupos, através do instrumental elaborado juntamente com a equipe do CRAS para acompanhamento da participação. Com relação ao desenvolvimento dos grupos serão realizadas reuniões mensais com a equipe técnica de referência da instituição, bem como, com a/o técnico de referência do CRAS.

Os encontros dos grupos ocorriam no Lar Vovó Querubina, durante dois dias na semana, às segundas e quartas com os grupos com faixa etária de 06 a 15 anos em ambos os períodos, e às quartas com os grupos de 15 a 17 anos e 11 meses no período vespertino, com duas orientadoras e facilitadoras para cada período.

Devido ao aumento de demanda de usuários de 6 a 14 anos e 11 meses no período matutino e a ausência de usuários de 15 a 17 anos e 11 meses no período vespertino pelo fato das escola "Bizutti" e ETEC estarem em período integral pra esta faixa etária, optamos por não ofertar o serviço para a faixa etária de 15 a 17 anos 11 meses, alterando para 3 grupos de 25 usuários cada de 6 a 15 anos no período matutino nas segundas e quartas feiras, e apenas 1 grupo de 25 usuários no período vespertino de 6 a 15 anos nas segundas e quartas-feiras. Com duas orientadoras e duas facilitadoras distribuídas nos períodos. Pra melhor exemplificar, segue tabela abaixo com os horários de atendimentos e divisão da equipe técnica nas segundas e quartas feiras com os grupos do SCFV:

Grupo	Chegada	Café da manhã/lanche	Atividades com os grupos com o orientador social	Atividades com os grupos com o facilitador de oficinas	Lanche/término
Ubuntu	7:00 hrs às 7:15 hrs	7:15 hrs às 7:50 hrs	8:00 hrs às 9 hrs	9 hrs às 10 hrs (Facilitador 1)	10 hrs às 11 hrs

			(Orientador 1)		
Transformação	7:00 hrs às 7:15 hrs	7:15 hrs às 7:50 hrs	8:00 hrs às 9 hrs (Orientador 2)	9 hrs às 10 hrs (Facilitador 2)	10 hrs às 11 hrs
Construtores do amanhã	7:00 hrs às 7:15 hrs	7:15 hrs às 7:50 hrs	8:00 hrs às 9 hrs (Facilitador 1)	9 hrs às 10 hrs (Orientador 1)	10 hrs às 11 hrs
Os bandeirantes	12:30 hrs	12:30 hrs às 13 hrs	13 hrs às 14 hrs (Orientador 2)	14 hrs às 15 hrs (Facilitador 2)	15:00 às 15:30 hrs

Além das atividades realizadas diretamente com os grupos, as reuniões de planejamento com a equipe técnica da instituição ocorrerão todas as sextas feiras das 13:00 hrs às 15 hrs.

O referenciamento das famílias será realizado pelo CRAS, onde as famílias serão cadastradas e encaminhadas, possibilitando sua identificação e inserção no sistema de gestão e avaliação do SCFV, o SISC, através do Número de Identificação Social (NIS).

A organização dos grupos será realizada pelos(as) orientadores(as) do serviço, visando o alinhamento dos grupos aos objetivos específicos do SCFV a cada faixa etária. Os usuários serão inseridos em grupos adequados as suas vivências, necessidades e potencialidades, considerando seu ciclo de vida, as vulnerabilidades e as situações de risco vivenciadas por eles, e também as características dos demais integrantes do grupo e também a quantidade mínima de tempo em que o usuário deverá permanecer no serviço (por dia, por semana), a quantidade máxima de usuários por grupo, entre outros aspectos, garantindo a heterogeneidade na composição dos grupos.

Desta forma, neste sentido de priorizar as necessidades dos usuários, o planejamento das atividades poderá sofrer alterações de temas, pois daremos prioridade ao motivo de encaminhamento do usuário ao serviço relatado pelo técnico de referência do CRAS, bem como, as demandas trazidas pelos usuários nas atividades com os grupos.

4.8. Cronograma de atividades a serem desenvolvidas					
Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira	Sábado
Manhã: 4 Hrs Tarde: 3 Hrs		Manhã: 4 Hrs Tarde: 3 Hrs		Tarde: 2 Hrs	

5. DESCRIÇÃO DE METAS A SEREM ATINGIDAS			
Meta(s)	Indicadores Qualitativos	Indicadores Quantitativos	Meios de Verificação
Atender 100% do Número de Meta Relativo ao Bloco/Grupo/Coletivo da Parceria: Garantir o atendimento integral de todas as metas estabelecidas para o bloco, grupo ou coletivo específico da parceria, assegurando que nenhum objetivo seja negligenciado. Desse total, 50% será destinado ao público prioritário no SCFV.	Através de relatórios, visita do técnico de referência e/ou equipe de monitoramento.	Lista de atendidos e registros fotográficos.	Através de relatórios, visitas pelos técnicos e equipe de monitoramento e lista de atendidos. Periodicidade: mensal.
Referenciar 100% das Famílias ao CRAS de Referência: Assegurar que todas as famílias atendidas pelo SCFV sejam devidamente referenciadas ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) correspondente, promovendo a articulação e o suporte adequado.	Através de relatórios e encaminhamentos das famílias ao CRAS;	Lista de atendidos e registros fotográficos.	Relatórios, encaminhamentos e lista de atendidos. Periodicidade: mensal.
Cumprir 100% do Plano de Trabalho	Relatórios.	Lista de atendidos e registros	Através de relatórios, lista de atendidos e

Aprovado: Atender rigorosamente todas as diretrizes/atividades estabelecidas no Plano de Trabalho aprovado, garantindo a execução eficaz das ações planejadas.		fotográficos.	registros fotográficos. Periodicidade: anual.
Cumprir 100% da Carga Horária recomendada pelo SCFV: Efetivar o cumprimento integral da carga horária recomendada pelo SCFV para cada participante, assegurando a oferta completa de atividades e oportunidades de desenvolvimento.	Relatórios.	Lista de atendidos e registros fotográficos.	Através de relatórios e lista de atendidos. Periodicidade: semanal.
Manter Contato Frequente Previamente Acordado com a Equipe de Referência do SCFV do CRAS: Estabelecer e manter contato frequente, conforme acordado previamente, com a equipe de referência do SCFV do CRAS, promovendo uma comunicação eficiente e alinhada entre os setores envolvidos.	Relatórios.	Listas de atendidos e registros fotográficos.	Através de relatórios, lista de atendidos e registros fotográficos. Periodicidade: diário, semanal e mensal.
Realizar pesquisa de satisfação com 100% dos usuários, sendo que 80% deve configurar o serviço como bom o excelente.	Pesquisa de satisfação.	Lista de atendidos e registros fotográficos.	Pesquisa de satisfação, lista de atendidos e registros fotográficos. Periodicidade: anual.



B. Rosa Costa


6. AÇÕES SEMESTRAL DE ATIVIDADES

Considerando os eixos norteadores do SCFV, “Eu comigo mesmo”, “Eu com os outros” e “Eu com a cidade”, os temas a serem abordados nos encontros deverão possibilitar o diálogo e a reflexão sobre situações que estarão presentes no território, na realidade e na vivência individual, familiar e social dos participantes, para que sejam capazes de compreendê-las e de agir em da melhor maneira em relação a elas. É importante que os profissionais busquem dialogar com a equipe do CRAS sobre as temáticas que mobilizam as famílias e os usuários atendidos, a fim de que o SCFV possa de fato materializar a complementariedade do trabalho social com o PAIF. Os temas irão apoiar as atividades que serão realizadas no Serviço, estimulando também o desenvolvimento das competências individuais e coletivas previstas para cada ciclo de vida. Temas sugeridos:

- Convívio com as diversidades: étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, relacionada às pessoas com deficiência, etc.;
- Cultura de paz em oposição à da violência;
- Autocuidado e auto-responsabilidade na vida diária;
- Violações de direitos, tais como o trabalho infantil, a exploração sexual 15nfanto-juvenil, as violências contra crianças e adolescentes, a violência doméstica; as altas taxas de homicídios no Brasil e no mundo, etc.;
- Uso abusivo e prejudicial de drogas;
- Cuidado e proteção ao território e ao meio ambiente;
- Participação social.

A partir dos temas indicados acima serão desenvolvidas orientações sociais com os grupos utilizando de metodologias como rodas de conversas, dinâmicas, jogos, brincadeiras, atividades escritas, desenhos e vídeos/filmes. Além disto, com fins de potencializar o alcance dos objetivos frente cada temática/percurso/eixo realizadas nas orientações sociais, serão desenvolvidas oficinas de esporte, lazer e ludicidade através do facilitador de oficinas. Importante ressaltar que o planejamento das atividades pode sofrer alterações de temas, pois daremos prioridade ao motivo de encaminhamento do usuário ao serviço relatado pelo técnico de referência do CRAS, bem como, as demandas trazidas pelos usuários nas atividades com os grupos.

 
BRUNA COSTA

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES (planejamento das atividades)

ATIVIDADE	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Grupos de convivência	x	x	x	x	x	x	x
Reuniões com Familiares	x			x			x
avaliações de percurso			x			x	
Palestras		x		x		x	
Reunião de equipe	x	x	x	x	x	x	x
Reunião c/ Tec. Ref.	x	x	x	x	x	x	x

CRONOGRAMA SEMESTRAL DE ATIVIDADES – 2025

Formas de Acesso

Obs.: Admite-se múltipla marcação

- () Procura espontânea
 (X) Encaminhamentos da rede socioassistencial (CRAS).
 () Encaminhamentos de outras políticas setoriais
 () Encaminhamentos dos Sistemas de Garantia de Direitos e de Justiça.

MÊS: DE JULHO 2025

TEMA: Eixos: “Eu consigo mesmo”

Atividades	Público Alvo	Objetivo	Responsável	Observações
Convívio com as diversidades (Étnico-racial Cultura)	Crianças e adolescentes	Propiciar o convívio com as diversidades como forma de visando o autoconhecimento o e o estímulo de	Equipe técnica do SCFV da entidade.	

Alma Corra

			suas potencialidades, aptidões e interesses.		
Convívio com as diversidades (Étnico-racial Cultura)	Crianças e adolescentes		Propiciar o convívio com as diversidades como forma de visando o autoconhecimento e o estímulo de suas potencialidades, aptidões e interesses.	Equipe técnica do SCFV da entidade.	
Convívio com as diversidades (Étnico-racial Cultura)	Crianças e adolescentes		Propiciar o convívio com as diversidades como forma de visando o autoconhecimento e o estímulo de suas potencialidades, aptidões e interesses.	Equipe técnica do SCFV da entidade.	
Convívio com as diversidades (Étnico-racial Cultura)	Crianças e adolescentes		Propiciar o convívio com as diversidades como forma de visando o autoconhecimento e o estímulo de suas potencialidades, aptidões e interesses.	Equipe técnica do SCFV da entidade.	

Alina Lima

		o e o estímulo de suas potencialidades, aptidões e interesses.			
MÊS: DE AGOSTO 2025			TEMA: Eixos – “Eu comigo mesmo” e “Eu com os outros”		
Atividades	Público Alvo	Objetivo	Responsável	Observações	
Convívio com as diversidades (de gênero e de orientação sexual)	Crianças e adolescentes	Estimular o convívio com as diversidades a fim de conscientizar sobre questões de gênero e orientação sexual.	Equipe técnica do SCFV da entidade.		
Convívio com as diversidades (de gênero e de orientação sexual)	Crianças e adolescentes	Estimular o convívio com as diversidades a fim de conscientizar sobre questões de gênero e orientação sexual.	Equipe técnica do SCFV da entidade.		
Convívio com as diversidades (de gênero e de orientação sexual)	Crianças e adolescentes	Estimular o convívio com as diversidades a fim de conscientizar	Equipe técnica do SCFV da entidade.		

Alma Corina

		sobre questões de gênero e orientação sexual.			
Convívio com as diversidades (de gênero e de orientação sexual)	Crianças e adolescentes	Estimular o convívio com as diversidades a fim de conscientizar sobre questões de gênero e orientação sexual.	Equipe técnica do SCFV da entidade.		
MÊS: DE SETEMBRO 2025			TEMA: Eixos – “Eu comigo mesmo, eu com os outros e eu com a cidade”		
Atividades	Público Alvo	Objetivo	Responsável	Observações	
Autocuidado e auto-responsabilidade na vida diária;	Crianças e adolescentes	Incentivar o autocuidado através da valorização da vida.	Equipe técnica do SCFV da entidade.		
Autocuidado e auto-responsabilidade na vida diária;	Crianças e adolescentes	Incentivar o autocuidado através da valorização da vida.	Equipe técnica do SCFV da entidade.		
Cuidado e proteção ao território e ao meio ambiente;	Crianças e adolescentes	Promover a conscientização	Equipe técnica do SCFV da		

blus com
g

		ambiental para que as crianças e adolescentes possam cuidar e proteger o meio ambiente.	entidade.	
Cuidado e proteção ao território e ao meio ambiente;	Crianças e adolescentes	Promover a conscientização ambiental para que as crianças e adolescentes possam cuidar e proteger o meio ambiente.	Equipe técnica do SCFV da entidade.	
MÊS: DE OUTUBRO A DEZEMBRO 2025		TEMA: Eixos – “Eu consigo mesmo, eu com os outros e eu com a cidade”		
Atividades	Público Alvo	Objetivo	Responsável	Observações
Violações de direitos, tais como o trabalho infantil, a exploração sexual 20nfanto-juvenil, as violências contra crianças e adolescentes, a violência doméstica; as altas taxas de homicídios no Brasil e no mundo, etc.;	Crianças e adolescentes	Propiciar o conhecimento sobre violação de direitos e as formas de evitá-las, promovendo a conscientização acerca dos direitos que as crianças e adolescentes tem garantidos no ECA.	Equipe técnica do SCFV da entidade.	

Glaura Costa

Violações de direitos, tais como o trabalho infantil, a exploração sexual 21Infanto-juvenil, as violências contra crianças e adolescentes, a violência doméstica; as altas taxas de homicídios no Brasil e no mundo, etc.;	Crianças e adolescentes	Propiciar o conhecimento sobre violação de direitos e as formas de evitá-las, promovendo a conscientização acerca dos direitos que as crianças e adolescentes tem garantidos no ECA.	Equipe técnica do SCFV da entidade.	
Violações de direitos, tais como o trabalho infantil, a exploração sexual 21Infanto-juvenil, as violências contra crianças e adolescentes, a violência doméstica; as altas taxas de homicídios no Brasil e no mundo, etc.;	Crianças e adolescentes	Propiciar o conhecimento sobre violação de direitos e as formas de evitá-las, promovendo a conscientização acerca dos direitos que as crianças e adolescentes tem garantidos no ECA.	Equipe técnica do SCFV da entidade.	
Violações de direitos, tais como o trabalho infantil, a exploração sexual 21Infanto-juvenil, as violências contra crianças e adolescentes, a	Crianças e adolescentes	Propiciar o conhecimento sobre violação de direitos e as formas de evitá-las, promovendo a conscientização	Equipe técnica do SCFV da entidade.	

Elma Costa

violência doméstica; as altas taxas de homicídios no Brasil e no mundo, etc.;		acerca dos direitos que as crianças e adolescentes tem garantidos no ECA. Ambiente.		
---	--	---	--	--

7. PLANO DE APLICAÇÃO				
Indicar a previsão de despesas a serem realizadas na execução das atividades, conforme as receitas (Municipal/Estadual/Federal) – (inc. II-A do art. 22 da LF 13.019/2014)				
Expressar o recurso gasto em cada um dos elementos de despesas (serviço de terceiro – pessoa física, serviço de terceiro – pessoa jurídica e material de consumo).				

PERÍODO – Julho à Dezembro de 2025					FONTE DE RECURSO					FEDERAL				
FUNÇÃO	C/H	SALÁRIO BRUTO	Q T D E	SALÁRIO TOTAL	RATEIO MENSAL			ENCARGOS PATRONAIS			BENEFÍCIOS MENSAIS			TOTAL
					FÉR IAS	13º SALÁRIO		FGTS TOTAL (8%)	INSS TOTAL (1%)	PIS TOTAL (1%)	VALE REFEIÇÃO (R\$)	CESTA BÁSICA	AUX. TRANS P.	
Coordenador	16 horas semanais	R\$ 1.600,00	1	R\$ 1.600,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.600,00
Orientador social	16 horas semanais	R\$ 1.380,00	2	R\$ 2.760,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.760,00
Facilitador	16 horas	R\$ 1.000,00	2	R\$ 2.000,00	R\$	R\$ 0,00		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$

 *Blum Cos*

	pirulitos, bombons diversos, pipoca, pipoca doce, paçoca, goma, confeito chocolate e comidas típicas.				
TOTAL GERAL		R\$ 12.915,84		R\$ 12.915,84	

NATUREZA DA DESPESA	DESCRIÇÃO	VALORES		FONTE DE RECURSO	MUNICIPAL
		Total Mensal	Média Mensal (Municipal)		
	Materiais de Higiene e Limpeza	R\$ 654,08			Média Mensal (Federal) R\$ 654,08



Olivia Correa



Outros Materiais de Consumo	Materiais de Escritório	R\$ 719,11			R\$ 719,11	✓
	Descartáveis	R\$ 231,74			R\$ 231,74	✓
	Uniforme	R\$ 1.580,00	R\$ 1.580,00			
TOTAL MENSAL		R\$ 3.184,93	R\$ 1.580,00		R\$ 1.604,93	
TOTAL 6 MESES		R\$ 19.109,58	R\$ 9.480,00		R\$ 9.629,58	

NATUREZA DA DESPESA	DESCRIÇÃO	VALORES	
		Média Mensal (Municipal)	Média Mensal (Federal)
Utilidades Públicas	Energia elétrica	R\$ 300,00	
	Tarifa de Água e Esgoto	R\$ 200,00	
			Total 6 meses
			R\$ 1.800,00
			R\$ 1.200,00

 *Anna Corina*


	Telefone e Internet					R\$ 924,24
TOTAL						R\$ 3.924,24

8. CAPACIDADE INSTALADA	
INSTALAÇÕES FÍSICAS DO LOCAL ONDE SERÁ REALIZADO O PROJETO:	
01 escritório/ sala de reunião	
01 sala de informática	
01 sala de artesanato	
01 sala de bordado	
03 salas para reforço escolar	
01 sala de espaço lúdico (para grupos de convivência)	
01 vestiário feminino que conta com 04 chuveiros e 2 sanitários	
01 vestiário masculino que conta com 04 chuveiros e 2 sanitários	

Olivia Correa

01 banheiro na área externa

01 banheiro para funcionários

01 cozinha (para aula de culinária)

01 refeitório

01 cozinha (uso exclusivo da entidade)

01 despensa

01 Salão de atividades recreativas (danças, gincanas, atividades dirigidas, eventos e reuniões de pais).

01 quadra poliesportiva

01 lavanderia

01 parque infantil

Quanto a organização do espaço físico e acessibilidade da entidade, as orientações sociais com os grupos do SCFV serão realizadas em salas externas ao lar com espaço amplo e ventilado, com mobiliário adequado para as atividades e rampas de acesso.

As oficinas com os grupos do SCFV, ocorrerão no salão de atividades recreativas a qual possui acessibilidade por meio de rampas de acesso.

Nossa parte interna necessita de adequações quanto a acessibilidade. Nós acreditamos que realmente seja um ponto importante a ser melhorado, mesmo que o espaço utilizado pelas crianças e adolescentes durante o serviço sejam majoritariamente nas salas externas, desta forma, assim que possível tal adequação será realizada.



Bruna Costa
JD

Tipo de Recursos Físicos e Materiais	Quantidade	Descrição do Uso no Serviço
Sala Administrativa	01	Rotinas Administrativas, Financeiras, Relatórios
Sala de Informática	00	Uso para tarefas escolares das crianças, propostas de oficinas
Sala de Atendimento	01	Realizar atendimentos garantindo o sigilo e privacidade do usuário
Banheiro Feminino	03	Uso das crianças durante a permanência no espaço
Banheiro Masculino	03	Uso das crianças durante a permanência no espaço
Cozinha Industrial	01	Preparação das Refeições e Oficina de Culinária
Sala Oficina de Grupo com capacidade para 30 crianças	04	Oficinas de Arte Educação
Sala para convivência com capacidade para 120 crianças	01	Oficinas de Dança, Capoeira e Espaço de Convivência
Refeitório	01	Lanche das crianças
Brinquedoteca equipada com jogos e brinquedos de convivência	02	Espaço de Convivência e Ludicidade
Microcomputadores	02	Oficinas em que se utiliza a sala de informática, pesquisas, etc.
Notebooks	04	Planejamento, Relatórios, Avaliações e Rotinas Administrativas
Impressoras	03	Impressões de atividades, relatórios e demais documentos pertinentes



Alma Costa
27

Armários	04	Organização dos materiais e documentos
Arquivo	02	Armazenamento das Fichas de Inscrições e Documentos das Crianças

9. CAPACIDADE TÉCNICA				
PERFIL E ATRIBUIÇÕES				
FUNÇÃO	FORMAÇÃO	TIPO DE VÍNCULO	CARGA HORÁRIA	SALÁRIO BASE
Coordenador	Nível médio	PSR	16 horas semanais	R\$ 1.600,00
Orientador social	Nível médio	PSR	16 horas semanais	R\$ 1.380,00
Orientador social	Nível médio	PSR	16 horas semanais	R\$ 1.380,00
Facilitador de oficinas	Nível médio	PSR	16 horas semanais	R\$ 1.000,00
Facilitador de oficinas	Nível médio	PSR	16 horas semanais	R\$ 1.000,00

10. CAPACIDADE OPERACIONAL
A Organização da Sociedade Civil Lar Vovó Querubina, com sede na Rua Pedro José de Araújo, 265, Centro, CEP 14.540-000, Igarapava-SP, inscrita no CNPJ: 45.323.953/0001-29, desenvolve serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica de acordo com a Resolução CNAS nº 109/2009 da política de assistência social. A entidade está devidamente inscrita no Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, no Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA e no Cadastro Nacional de Entidades de Assistência Social – CNEAS. A Organização da Sociedade Civil Lar Vovó Querubina, possui Termo de Colaboração com a Prefeitura Municipal para realizar atividades do

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e não existe até a presente data nada que a desabone em relação com a capacidade técnica e qualidade dos serviços prestados, estando desta forma qualificada para o cumprimento do serviço socioassistencial que realiza.

11. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (R\$1,00)						
Concedente: PREFEITURA MUNICIPAL DE IAGRAPAVA/SP						
Meta 1	Mês: JUL/25	Mês: AGO/25	Mês: SET/25	Mês: OUT/25	Mês: NOV/25	Mês: DEZ/25
Municipal	R\$ 2.234,04	R\$ 2.234,04	R\$ 2.234,04	R\$ 2.234,04	R\$ 2.234,04	R\$ 2.234,04
Estadual	R\$ 2.152,64	R\$ 2.152,64	R\$ 2.152,64	R\$ 2.152,64	R\$ 2.152,64	R\$ 2.152,64
Federal	R\$ 7.964,93	R\$ 7.964,93	R\$ 7.964,93	R\$ 7.964,93	R\$ 7.964,93	R\$ 7.964,93

ORIGEM		MENSAL	6 MESES
Cofinanciamento do Fundo Municipal De Assistência Social(FMAS)		R\$ 2.234,04	R\$ 13.404,24
Cofinanciamento do Fundo Estadual De Assistência Social(FEAS)		R\$ 2.152,64	R\$ 12.915,84
Cofinanciamento do Fundo Nacional De Assistência Social(FNAS)		R\$ 7.964,93	R\$ 47.789,58
TOTAL		R\$ 12.351,61	R\$ 74.109,66

12. DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal do proponente, declaro, para fins de prova junto a PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARAPAVA, para os efeitos e sob as penas da lei, que inexistente qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas nos orçamentos deste Poder, na forma deste Plano de Trabalho.

Pede deferimento.

Igarapava, 28 de maio de 2024.

Representante Legal:

Responsável Técnico do Projeto:

Documento assinado digitalmente
gov.br FERNANDO TAKEO MALAGUTTI KODAMA
Data: 30/05/2025 20:15:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br LARINI MARIANI NATALI
Data: 30/05/2025 15:09:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Fernando Takeo Malagutti Kodama
Presidente da OSC

Larini Mariani Natali
Assistente Social
CRESS/SP – 63550

13. APROVAÇÃO PELO CONCEDENTE

Plano de Trabalho APROVADO, após análise técnica e comprovação da regularidade cadastral, da regularidade fiscal e dos aspectos jurídicos.

Aprovado pela Secretaria Municipal de XXXXXXXX XXXXXX e Comissão Técnica de Seleção

XXXXXX, ____ de ____ de 20__.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Secretário M. de Assistência Social

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Presidente da Comissão Técnica de Seleção

Aprovado pelo Chefe do Poder Executivo

XXXXXX XXXXXX XXXXXX

*Aprovado
23/06/2025
[Assinatura]*

XXXXX, ____ de _____ de 20 ____.

Prefeito Municipal de XXXXX

Plano Costado

